



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

YANE CRISTINA VIEIRA LOPES

**INFLUÊNCIA DO JAZZ NA BOSSA NOVA NO CONTEXTO DO  
ÁLBUM “GETZ/GILBERTO”**

Palmas-TO

2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

YANE CRISTINA VIEIRA LOPES

**INFLUÊNCIA DO JAZZ NA BOSSA NOVA NO CONTEXTO DO  
ÁLBUM “GETZ/GILBERTO”**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Música, submetida a Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música.

Orientador(a): Profa. Ma. Vanessa de Souza Jardim

Palmas-TO

2024

### CIP - Catalogação na Publicação

Vi           Vieira lopes, Yane Cristina.  
              INFLUÊNCIA DO JAZZ NA BOSSA NOVA NO CONTEXTO DO ÁLBUM  
              "GETZ/GILBERTO" / Yane Cristina Vieira lopes; orientador  
              Vanessa de Souza Jardim. -- Brasília, 2024.  
              42 p.

              Monografia (Graduação - Licenciatura em música) --  
              Universidade de Brasília, 2024.

              1. samba. 2. jazz. 3. bossa nova. 4. álbum "Getz/Gilberto".  
              5. música brasileira. I. de Souza Jardim, Vanessa , orient.  
              II. Título.

## **ATA DE REUNIÃO APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Discente:** Yane Cristina Vieira Lopes, **Matrícula:** 200012487

**Trabalho Intitulado:** INFLUÊNCIA DO JAZZ NA BOSSA NOVA NO CONTEXTO DO ÁLBUM "GETZ/GILBERTO"

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 16 de julho de 2024, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da professora Vanessa de Souza Jardim com banca de avaliação composta pelos professores Leonardo Gomes Martins e Vadim da Costa Arsky Filho.



Documento assinado eletronicamente por **Vadim da Costa Arsky Filho, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 10/09/2024, às 08:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Gomes Martins, Usuário Externo**, em 10/09/2024, às 09:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **VANESSA DE SOUZA JARDIM, Usuário Externo**, em 10/09/2024, às 18:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **11699565** e o código CRC **6B461C1F**.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão:

À minha família, por ser meu pilar inabalável, meu apoio constante e minha fonte inesgotável de amor e encorajamento. Cada membro da minha família contribuiu de maneira única para me ajudar a alcançar este momento. Agradeço por todos os sacrifícios feitos em prol do meu sucesso e por sempre acreditarem em mim, mesmo nos momentos de dúvida.

Aos amigos e amigas que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada, compartilhando ideias, oferecendo suporte e compreensão nos momentos de dúvida e cansaço, meu muito obrigado.

Agradeço também aos professores e professoras do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB, pela inspiração, conhecimento transmitido e pelas discussões enriquecedoras em sala de aula, que contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica.

Agradeço sinceramente à banca examinadora, o professor convidado, Ms. Leonardo Gomes Martins, o professor da UnB Dr. Vadim da Costa Arsky Filho e à minha orientadora, Ms. Vanessa de Souza Jardim por sua orientação e apoio constantes, fundamentais para o meu desenvolvimento acadêmico.

Também, estendo minha gratidão ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) por possibilitar meu acesso a uma educação de qualidade, essencial para minha jornada de aprendizado à distância.

À professora Sandra que dedicou atenção e carinho a todos nós do Polo de Palmas-TO.

Por fim, agradeço à música, que tem sido minha fonte de inspiração e minha companheira constante ao longo dessa jornada.

Obrigada a todos que fizeram e fazem parte da construção do conhecimento envolvido neste estudo.

## RESUMO

Este estudo se configura como um trabalho qualitativo de conclusão de curso (recital) e traz como tema a influência do jazz na bossa nova, com foco no álbum "Getz/Gilberto". Traz como objetivo geral: Abordar o álbum "Getz/Gilberto" em seu contexto musical jazz-bossa e como objetivos específicos sendo o intuito de refletir sobre a influência mútua entre o jazz e a bossa nova e demonstrar como essa influência se manifestam na prática musical. A bossa nova e o jazz são gêneros musicais distintos, mas compartilham interações significativas, destacando-se figuras-chave como João Gilberto, Tom Jobim e Vinícius de Moraes. A influência mútua entre jazz e bossa nova é evidente em aspectos como harmonia, ritmo e expressão artística, contribuindo para a consolidação da bossa nova como uma expressão artística nacional e universalmente apreciada. O estudo também explora rapidamente como a bossa nova conquistou o mercado estadunidense, transformando a música norte-americana e construindo uma imagem do Brasil associada à beleza estética e sensualidade. O álbum "Getz/Gilberto" foi um marco na música, popularizando a bossa nova internacionalmente e solidificando sua posição como um gênero musical respeitado globalmente. Ao examinar a importância cultural e histórica da bossa nova, sua contribuição para a teoria musical e sua influência na música contemporânea, este estudo promove uma maior apreciação da música brasileira e incentiva uma abordagem mais atenta no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Samba; Jazz; Bossa nova; Álbum "Getz/Gilberto"; música brasileira.

## ABSTRACT

This study is configured as a qualitative course completion work (recital) and its theme is the influence of jazz on bossa nova, focusing on the album "Getz/Gilberto". Its general objective is: To approach the album "Getz/Gilberto" in its jazz-bossa musical context and as specific objectives, the aim is to reflect on the mutual influence between jazz and bossa nova and demonstrate how this influence manifests itself in musical practice. Bossa nova and jazz are distinct musical genres, but they share significant interactions, highlighting key figures such as João Gilberto, Tom Jobim and Vinícius de Moraes. The mutual influence between jazz and bossa nova is evident in aspects such as harmony and rhythm, and artistic expression, contributing to the consolidation of bossa nova as a national and universally appreciated artistic expression. The study also quickly explores how bossa nova conquered the American market, transforming North American music and building an image of Brazil associated with aesthetic beauty, and sensuality. The album "Getz/Gilberto" was a landmark in music, popularizing bossa nova internationally and solidifying its position as a globally respected musical genre. By examining the cultural and historical importance of bossa nova, its contribution to music theory and its influence on contemporary music, this study promotes a greater appreciation of Brazilian music and encourages a more attentive approach in academia.

**Keywords:** Samba; Jazz; Bossa Nova; Álbum "Getz/Gilberto"; Brazilian Music.

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 01:** Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal e Carlos Lyra. (Bôscoli, 1994. p. 101)

**Figura 02:** Letra da música “Influência do jazz” de Carlos Lyra.

**Figura 03:** Partitura, parte A. Compassos 01 a 18.

**Figura 04:** Partitura, parte B. Compassos 19 a 26.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>14</b>
<b>2. DIÁLOGOS COM A LITERATURA .....</b>	<b>16</b>
2.1 Desvendando os ritmos .....	16
2.2 Músicos brasileiros de influência .....	20
2.3 Harmonias cruzadas.....	25
2.4 A base é uma só .....	29
2.5 O álbum de sucesso internacional.....	30
<b>3. EVIDENCIANDO O RECITAL.....</b>	<b>34</b>
3.1 Desenvolvimento do recital .....	34
3.2 Seleção de repertório .....	34
3.3 Aspectos relevantes para a apresentação .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## INTRODUÇÃO

O presente estudo configura-se como um trabalho de conclusão de curso, de cunho qualitativo sendo um recital didático e traz como temática a influência do jazz na bossa nova, estreitando para o contexto do álbum “Getz/Gilberto” (1964).

Este trabalho constitui a partir da trajetória da minha vida como artista nascida na década de 80 no interior de Goiás, em uma realidade simples e distante da capital do estado.

Sem antecedentes familiares na música, iniciei a jornada na música com o violão de forma autoinstrucional aos 12 anos, estudando os cadernos de meu irmão, que frequentava aulas iniciais de violão com o único professor disponível na cidade.

Aos 14 anos integrei grupos de música da igreja católica como cantora, experiência essa que durou cinco anos e que me permitiu praticar o canto, o violão e teclado. Foi um período de aprendizado extremamente enriquecedor, por ter a vivência de música em grupo e pelo ensinamento dado pelo professor de teclado que me apresentou a bossa nova e tornou esse gênero, objeto de estudo em todas as aulas.

Em uma nova fase, logo após a conclusão do Ensino Médio, mudei para a capital goianiense em busca de uma formação em arquitetura e urbanismo, enquanto continuava a envolver com atividades musicais na igreja.

Após a graduação, decidi mudar para Palmas, no estado de Tocantins, em busca de oportunidades profissionais como arquiteta. No entanto, o que não previa é que mais tarde isso marcaria o início de minha carreira musical.

Durante os primeiros cinco anos em Palmas-TO, desenvolvi projetos de arquitetura e me tornei professora na Universidade Federal no curso de Engenharia Civil, uma experiência gratificante onde estabeleci bons contatos. Paralelamente, embarquei na jornada como cantora de cerimônias religiosas, o que me levou a um rápido crescimento em termos de técnicas vocais e violão popular, graças ao convívio com outros músicos.

Dedicada ao estudo de idiomas, mantive foco em inglês e francês, com o objetivo de ampliar o repertório musical desde o começo do ano de 2015. Durante esse período, compus algumas músicas, chegando a gravar e lançar uma<sup>1</sup> delas em

---

<sup>1</sup> Música: Papel (Yane Lopes, 2017).

2017. No mesmo ano integrei como cantora em grupo local de jazz e bossa nova. Tínhamos a intenção de atender eventos particulares e em futuro próximo, embarcar em um navio como músicos contratados por temporada. O embarque como musicista de navio não foi possível para mim, mas para alguns componentes do grupo sim. O tempo com eles foi de profundo aprendizado além de terem se tornado bons amigos, o que me motivou ainda mais e consolidou meu amor pela bossa nova e o jazz.

Em janeiro de 2019, abandonei a arquitetura e passei a dedicar-me exclusivamente à música, iniciando o projeto voz e violão em bares. Neste mesmo período, atuei como professora de musicalização infantil sendo uma das experiências mais desafiadoras que vivi, desenvolvendo formas de como apresentar o mundo musical para uma criança em seus primeiros anos de vida.

Com um estilo musical definido na bossa nova e MPB e Jazz, participei do espetáculo "Divas" em 2018, que visava fortalecer a identidade da cultura feminina local. Após um período de atividade, já em 2020, fui contemplada com prêmios e participações em outros projetos musicais como: o edital nacional "ITAÚ Arte como Respiro", o edital municipal de Lives "Palmas Curte Arte em Casa" com o projeto "Mulheres da MPB" e a contribuição para a Live solidária "Amor por Palmas" e "Show das Divas", promovido pelo hospital Jorge Saade que atende pacientes com câncer, todos em 2020.

A semente plantada em 2018 pelo projeto Divas, resultou em outro fruto de satisfação, pois em 2022 veio o momento que marcou minha carreira, pois produzi meu primeiro EP intitulado "Tão Longo Amor", composto por músicas autorais do gênero MPB, gravado inteiramente na capital e que valoriza o trabalho e a cultura regional. As composições exploram temas como liberdade, a beleza da vida e a resiliência para seguir em frente.

Atualmente, trabalho como cantora e compositora em espetáculos e shows de bossa nova, jazz e MPB (cover) em formatos de voz e violão ou banda em eventos de pequeno e médio porte no estado do Tocantins. Vender show de minhas músicas autorais ainda é desafiador, mas está em processo de construção. Há planos para o lançamento do segundo EP para o ano de 2025, focado na MPB e na bossa nova.

Neste sentido, conhecer as histórias que envolvem os gêneros da bossa nova, do Jazz e entender os caminhos percorridos por minhas expressões musicais

reforçam uma visão mais clara sobre as questões que desejo desenvolver neste estudo enquanto musicista brasileira.

Trazer à luz a atuação de alguns dos principais personagens na história da música brasileira é parte deste desenvolvimento embasado nas referências bibliográficas. Amaral (2011, p. 14) cita que em entrevista dada a ele por Júlio Medaglia, regente, compositor, arranjador e estudioso da música ocidental, na qual o mesmo conta que “o jazz era [anos 50] uma verdadeira febre entre compositores como João Gilberto, Carlos Lyra, João Donato, Dorival Caymmi, Vinicius de Moraes e Tom Jobim”.

Nomes como Hermeto Pascoal, Johny Alf, Dick Farney também devem ser ressaltados, pois de acordo com Castro (1990) foram um dos primeiros a trabalharem com o jazz americano e iniciar o processo de construção de um ritmo paralelo, sonoridade e estética que viria a se tornar a bossa nova.

Mediante a temática de pesquisa, a partir da minha trajetória e inquietações sobre a influência do jazz na bossa nova, configura-se como objetivo geral: abordar o álbum “Getz/Gilberto” em seu contexto musical Jazz-Bossa. Já, os objetivos específicos estreitaram para: refletir sobre a influência mútua entre o jazz e a bossa nova e demonstrar como essa influência se manifesta na prática musical.

As justificativas para este estudo fundamentam-se na relevância do tema (influência do jazz na bossa nova). Primeiramente, destaca-se a importância cultural e histórica da bossa nova, não apenas como um gênero musical, mas como um fenômeno que marcou a música brasileira e teve impacto internacional (Castro, 1990). A fusão de elementos tradicionais e influências modernas, como a síncope do jazz, é uma discussão relevante para compreender o papel desse movimento na diversificação da música.

Além disso, o estudo contribui para a teoria musical ao abordar a estrutura da bossa nova, explorando suas progressões harmônicas<sup>2</sup> e a utilização característica da sincopa. Entender a improvisação sutil na bossa nova também enriquece o meio acadêmico sobre esse aspecto da música.

---

<sup>2</sup> Progressão harmônica também denominada progressão de acordes é uma sucessão de acordes musicais (Santos, 2006).

A influência da bossa nova na música contemporânea, como a MPB e o pagode, é outra justificativa relevante, evidenciando que seus elementos continuam a ser incorporados em diferentes gêneros e por artistas atuais.

Além disso, o estudo visa promover uma maior apreciação musical, destacando a complexidade e sofisticação da bossa nova. Ao estimular o interesse na análise musical e teoria, pretende-se encorajar uma abordagem mais atenta e apreciativa por parte do meio acadêmico em relação à música brasileira.

## 1. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este TCC (recital) está estruturado de forma a permitir uma abordagem das influências entre a bossa nova e o jazz, a partir de um recorte temporal da época, dos anos 50 aos anos 60, de publicação do álbum “Getz/Gilberto”. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e documental que se torna mais clara com a apresentação do recital. A estrutura deste TCC é dividida entre pesquisa bibliográfica, recital e reflexões.

Galter (2013, p. 76), define que concerto como sendo “apresentação pública ou particular de um conjunto de executantes. Se for uma só pessoa, diz-se recital”

Referente a abordagem qualitativa, Guerra (2014, p. 11) define que:

Na abordagem qualitativa, o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social–, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (Guerra, 2014, p. 11).

Assim, este estudo iniciou-se com “INTRODUÇÃO”, que aborda temática, objetivos, experiências musicais e justificativa. Em seguida, o capítulo de “CAMINHOS METODOLÓGICOS”, descrevendo os caminhos propostos para este estudo.

Dando continuidade, o desenvolvimento consiste em realizar “DIÁLOGOS COM A LITERATURA”, que inclui: estudo das características distintivas do jazz e da bossa nova, destacando elementos como harmonia, ritmo, sincopa, escalas e improvisação; e, explanação das influências históricas e culturais que contribuíram para o desenvolvimento da bossa nova iniciada no Rio de Janeiro. Este capítulo será descrito por meio dos subtítulos: Desvendando os ritmos; Músicos brasileiros de influência; Harmonias cruzadas; A base é uma só; e, O álbum de sucesso internacional.

Prosseguindo, a proposta será discorrer sobre o recital no capítulo 3, intitulado “EVIDENDIANDO RECITAL”, enfatizando o desenvolvimento do recital; a escolha de repertório deixando explícita a escolha de músicas representativas tanto do jazz quanto da bossa nova, destacando ainda os aspectos relevantes para a apresentação do recital.

Por fim, conclui-se este estudo com as “CONSIDERAÇÕES FINAIS”, buscando explicitar que a influência do jazz na bossa nova poderá instigar novas perspectivas para a pesquisa em Educação Musical. Ao explorar as interações entre esses dois gêneros musicais, poderão ser identificadas oportunidades para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas inovadoras, que incorporam elementos da bossa nova e do jazz em programas educacionais. A compreensão aprofundada dessas influências históricas e estilísticas poderá fornecer fundamentos teóricos para a elaboração de práticas de ensino mais dinâmicas e envolventes, contribuindo para uma educação musical mais abrangente.

## 2. DIÁLOGOS COM A LITERATURA

### 2.1 Desvendando os ritmos

Para entendermos as influências mútuas entre bossa nova e jazz, precisamos entender o que cada gênero significam e seu surgimento no mundo.

Começemos pela bossa nova que é um gênero musical brasileiro que surgiu na década de 1950, principalmente no Rio de Janeiro, e rapidamente se espalhou pelo Brasil e pelo mundo. Segundo Castro (2003) é caracterizada por sua batida sincopada, harmonias sofisticadas e letras poéticas, a bossa nova incorporou elementos de samba tradicional, jazz e música clássica, criando uma sonoridade distinta e inovadora. Ao contrário do samba mais agitado e percussivo, a bossa nova trouxe uma abordagem mais suave e intimista, com um foco maior na melodia e na interpretação vocal.

Castro (1990) fez a seguinte contextualização da batida da bossa nova:

Canção do amor de mais é o LP que Elizeth Cardoso gravou em abril de 1958 para um selo não comercial chamado Festa. No futuro, iriam festejá-lo como o disco que inaugurou a Bossa Nova, por ser todo dedicado às canções de uma nova dupla, Tom e Vinícius – e, principalmente, porque João Gilberto acompanhava Elizeth ao violão em duas faixas ("Chega de saudade" e "Outra vez"), fazendo pela primeira vez o que seria a "batida da Bossa Nova" (Castro, 1990, p. 175).

Marcado pela batida sincopada do violão, que cria uma sensação de flutuação rítmica, a bossa nova dá à música uma atmosfera relaxada e descontraída. Além de suas características musicais distintas, a bossa nova também reflete um estado de espírito e uma atitude cultural. Surgindo em um período de transformação social e cultural no Brasil, a bossa nova refletia uma sensibilidade mais urbana e cosmopolita, em contraste com as tradições rurais e folclóricas do samba. Suas letras muitas vezes abordavam temas como amor, saudade e a vida na cidade grande, capturando a melancolia e a introspecção da vida moderna. A bossa nova não apenas influenciou a música brasileira, mas também deixou uma marca indelével na cena musical internacional, inspirando músicos e admiradores em todo o mundo com sua elegância e sofisticação.

Segundo Rabelo (2019, p. 10),

A bossa nova é uma forma de arte conceituada no sentimentalismo individual, na contemplação, e na beleza estética tropical, jovial e feminina, harmônica mesmo em arranjos de acordes dissonantes. Ela não busca alcançar uma razão, mas provavelmente um leve entorpecimento, seja de emoções ou de uma forma um tanto quanto poética “de se perder no mar”, na paisagem (Rabelo, 2019, p. 10).

A bossa nova passou por resistências em seu início assim como o Jazz. Em “*How to Listen to Jazz*”, Ted Buehrer (2006) define o jazz como uma forma de música que é caracterizada pela improvisação, pela interação entre os músicos e pela liberdade expressiva. Ele enfatiza que o jazz é mais do que apenas um estilo musical específico, mas sim um modo de fazer música que valoriza a criatividade, a inovação e a comunicação musical instantânea. Buehrer (2006) ainda destaca a importância do ritmo sincopado, da improvisação melódica e harmônica e da sensibilidade coletiva dos músicos em uma performance de jazz.

Essas características do jazz também alcançaram de forma específica o canto brasileiro com adoção de elementos na interpretação. Segundo Elme (2015), cantores brasileiros incorporaram elementos do jazz em suas interpretações, como improvisações, fraseados e ornamentações típicas desse gênero musical, enriquecendo suas performances vocais. A influência do jazz proporcionou aos cantores brasileiros uma maior liberdade expressiva, incentivando a experimentação e a inovação na forma de interpretar as canções, resultando em estilos vocais mais personalizados e distintos.

O jazz é um gênero musical de origem afro que se originou nos Estados Unidos no final do século XIX e início do século XX, que combina a improvisação, o ritmo sincopado e a influência do blues, ragtime<sup>3</sup>. Registros da influência afro nos Estados Unidos são relatados no livro de Gioia (2011) que remonta a origem do Jazz:

O cenário poderia ser a África. Na verdade, é a Nova Orleans do século XIX. Relatos dispersos em primeira mão nos fornecem detalhes tentadores das danças de escravos que aconteciam na área aberta então conhecida como Praça do Congo. Hoje o Parque Louis Armstrong fica aproximadamente no mesmo terreno - e talvez não existam documentos mais intrigantes na história da música afro-americana. [...] Esses desenhos confirmam que os músicos da Praça do Congo, por volta de 1819, tocavam percussão e instrumentos de

---

<sup>3</sup> Música de dança dos negros norte-americanos em que predominavam as reminiscências dos ritmos africanos. Irradiando de Nova Orleães, o Ragtime conheceu grande popularidade mundial nos vinte anos que antecederam o aparecimento do Jazz e do Swing, de que deve considerar-se o verdadeiro precursor (Breve dicionários dos termos musicais, 2023).

cordas virtualmente idênticos aos característicos da música indígena africana (Gioia, 2011, p. 3, tradução nossa).

Este gênero musical é conhecido pelo uso de improvisos e interação dinâmica entre músicos. Com o tempo, o jazz evoluiu para incorporar uma gama de estilos, incluindo bebop<sup>4</sup>, cool jazz<sup>5</sup> e jazz fusion<sup>6</sup>, Latin Jazz<sup>7</sup>, refletindo sua complexidade e diversidade como uma forma de arte em constante transformação.

No âmbito de estrutura musical, a improvisação, um pilar do jazz, permite aos músicos expressarem criatividade em tempo real. Para Silva (2006, p.161) apud Kernfeld (1995, p. 554), no verbete " Improvisation", salienta que:

a improvisação é a criação espontânea de música enquanto é executada. No Jazz, especial atenção é dada à improvisação individual de um instrumentista ao solar um ou mais chorus de uma música. Entretanto, Barry Kernfeld aponta para outros níveis em que a prática se manifesta. Em muitos casos, o próprio acompanhamento é improvisado, balizado apenas por poucos elementos musicais tal como a função do instrumento dentro do conjunto, pela harmonia e pelo tempo estabelecido na música. A autor enfatiza o fato de que nem todos os solos jazzistas são improvisados, e nem todas improvisação é executada por um solista. Por fim, apesar da prática ser considerada central, não é necessária a sua presença para que uma obra de música seja considerada do gênero (Silva, 2006, p. 161 apud Kernfeld, 1995, p. 554).

A interação intensifica o diálogo musical, enquanto a individualidade é expressa por meio de estilos pessoais e inovação. Assim, o jazz se destaca como uma forma de arte que privilegia a expressão individual dentro de um coletivo, navegando constantemente entre estrutura e liberdade. Ruiz (2021) apud Giller (2013), destacam que:

No Brasil, mesmo antes da década de 1920 o jazz já marcava presença na nossa cultura, mas não com esse nome. Recentes pesquisas apontam que já durante a primeira década do século XX, os ritmos reconhecidos como fox-trot, cake-walk e one-step (relacionado às origens do jazz nos EUA)

---

<sup>4</sup> O bebop, estilo de jazz que emergiu na década de 1940, caracterizado por sua complexidade harmônica, ritmos rápidos e improvisação virtuosística e marcou o que chamamos de Jazz Moderno (Gelter, 2013).

<sup>5</sup> Cool jazz surgiu nos anos 50 como uma reação ao bebop, buscando um som mais suave, relaxado e menos frenético.

<sup>6</sup> Jazz fusion surgiu nos anos 60 que combina elementos do jazz tradicional com influências do rock, funk, R&B, e às vezes até da música clássica e étnica.

<sup>7</sup> O Latin jazz surgiu no final dos anos 1940 e início dos anos 1950, resultado da fusão de ritmos latinos, particularmente afro-cubanos, com o jazz norte-americano.

demarcam o início do contato entre o jazz e sociedade brasileira (Ruiz, 2021 apud Giller, 2013, p. 54).

O jazz serviu como uma forma de expressão artística e social para os afro-americanos, permitindo-lhes contar suas histórias, expressar suas emoções e refletir sobre suas experiências de vida, incluindo a luta contra a discriminação racial e a busca por igualdade. Além disso, o jazz desempenhou um papel fundamental na quebra de barreiras raciais e na promoção da diversidade cultural, influenciando não apenas a música, mas também a arte, a literatura e a sociedade como um todo.

Dentre as personalidades de relevância para o gênero, não podemos deixar de citar Louis Armstrong, conhecido como "Satchmo". Segundo Calado (2007) Armstrong que foi um dos mais influentes trompetistas e vocalistas da história do jazz, sendo uma figura central no desenvolvimento do jazz tradicional e do jazz swing<sup>8</sup>. Outros nomes que não podem ficar de fora são: Duke Ellington, pianista, compositor e líder de orquestra que é considerado um dos maiores compositores de jazz de todos os tempos; Charlie Parker, saxofonista e compositor, que foi uma figura central no desenvolvimento do bebop; Miles Davis, trompetista e compositor, uma figura pioneira no jazz modal; John Coltrane, saxofonista tenor e líder de banda; Ella Fitzgerald, uma das maiores cantoras de jazz de todos os tempos; e, Billie Holiday, cantora de jazz icônica.

A partir desta visão do jazz, destacando sua evolução estilística, seu papel como expressão cultural afro-americana e as contribuições de figuras icônicas que moldaram o gênero, suas raízes nas tradições musicais africanas, afro-americanas, e de outros grupos étnicos, o jazz emergiu como uma forma de arte vibrante que celebra a improvisação, a interação e a individualidade. Este diálogo constante entre músicos reflete não apenas uma fusão de influências musicais, mas também uma narrativa de resistência. As figuras mencionadas, como Louis Armstrong, Duke Ellington e Charlie Parker, não apenas elevaram o jazz musicalmente, mas também contribuíram para sua função como uma voz para mudanças sociais e raciais como integração social, apoio aos direitos civil e desafiar estereótipos raciais, conforme Gioia (2011) comenta.

---

<sup>8</sup> Jazz swing: técnica frequentemente identificada como "antifonia" ou "chamada e resposta" (Buehrer, 2006, p. 28).

Assim, o jazz se posiciona não apenas como um gênero musical, mas como um fenômeno cultural que transcende as barreiras do entretenimento para se tornar um agente significativo de expressão e mudança social.

## **2.2 Músicos brasileiros de influência**

Para entendermos melhor os caminhos percorridos entre o jazz e o samba até chegar no embrião da bossa nova, é importante que saibamos quem são as figuras de maior importância.

Nas palavras de Silva (2017, p. 96), “Tom Jobim, João Gilberto e Vinícius de Moraes são, de certa forma, o núcleo, a gênese da bossa nova”. A contribuição de destes foram cruciais para que este gênero viesse a se tornar um dos movimentos musicais mais distintivos e influentes do Brasil.

O autor Castro (1990) trata sobre as trajetórias individuais desses músicos e revela detalhes sobre suas vidas pessoais e profissionais, suas colaborações e a evolução da bossa nova desde suas raízes até sua expansão internacional. Explora o desenvolvimento musical da bossa nova, destacando elementos distintivos como o uso inovador do violão por João Gilberto, as harmonias sofisticadas de Tom Jobim e a fusão de elementos da música brasileira e do jazz.

Neste sentido, os nomes citados por Castro (1990) de maior influência na cena artística e social do Rio de Janeiro são eles:

- Antônio Carlos Jobim, conhecido como Tom Jobim, foi um dos principais compositores e pianistas da bossa nova. Suas composições, como "Garota de Ipanema" e "Desafinado", são consideradas clássicos do gênero.
- João Gilberto, classificado por Bôscoli (1994, p. 83) como criador da bossa que destaca que “Foi através dele [João Gilberto], através do violão dele, que nasceu a Bossa Nova. Ele definiu, com aquela batida, o que só havia sido indicado por Johnny Alf, Lúcio Alves e os outros grandes nomes da pré-Bossa Nova. O disco Chega de saudade foi definitivo”.

Johnny Alf, pianista e compositor, conhecido por introduzir elementos do jazz na música brasileira, influenciando a sonoridade da bossa nova. João Donato, pianista e compositor, sua abordagem inovadora e experimental contribuiu para a evolução da bossa nova. Na visão de Castro (1990, p. 148), Johnny Alf e Donato, que tiveram papéis mais relevantes “A batida sincopada de Johnny Alf ao piano e, principalmente, a de Donato ao acordeão – como ficaria aquilo no violão? O novo João Gilberto estava nascendo daquelas experiências”. Esta afirmação dada por Castro (1990) mostra uma intenção de consolidar a ideia de que João Gilberto “aprendeu” o jeito de tocar com Alf e Donato. Mas isto não muda João foi fundamental na consolidação do estilo característico com a batida do violão e da interpretação vocal suave e intimista.

- Vinícius de Moraes, poeta, compositor e diplomata, colaborou com diversos músicos da bossa nova; incluindo Tom Jobim, e suas letras poéticas foram essenciais para o estilo.
- Carlos Lyra, compositor e cantor, foi um dos pioneiros da bossa nova e suas músicas, como "Influência do Jazz", contribuíram para a consolidação do gênero.
- Roberto Menescal, guitarrista e compositor, foi outro nome importante na bossa nova, participando ativamente do movimento e contribuindo com composições marcantes.
- Luiz Bonfá, violonista e compositor, conhecido por suas composições e arranjos inovadores, que deixaram sua marca na bossa nova;
- Noel Rosa, importante figura do samba e da música popular brasileira, suas composições e estilo tiveram impacto na bossa nova.

Os músicos mencionados anteriormente são pilares fundamentais da bossa nova e por sua vez Antônio Carlos Jobim, foi um dos maiores compositores do gênero com suas melodias envolventes e harmonias sofisticadas. João Gilberto contribuiu com sua técnica revolucionária de violão e vocal, a batida da bossa nova foi dada por

ele, estes são a espinha dorsal desse estilo musical. A figura 01, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal e Carlos Lyra:

**Figura 01:** Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal e Carlos Lyra



Fonte: Bôscoli (1994, p. 101).

Vinícius de Moraes adicionou profundidade poética às canções de Tom e Carlos Lira e vários, enquanto Carlos Lyra e Roberto Menescal exploraram novas possibilidades melódicas e harmônicas dentro do gênero.

Em sua tese, Barbosa (2008) conta que Carlinhos Lyra e Roberto Menescal se mantiveram como figuras proeminentes na promoção da bossa nova em âmbito internacional até os dias de hoje. São reconhecidos por sua habilidade em preservar a característica batida introduzida por João Gilberto em suas composições. Além disso, a fundação de uma academia de violão por ambos no início do movimento desempenhou um papel crucial na disseminação da bossa nova. Carlos Lyra foi um dos primeiros a destacar a influência do jazz na música brasileira, como evidenciado por sua composição "Influência do Jazz", detalhada à diante.

"Influência do Jazz" é um sambalço que reflete a influência do jazz no samba e na evolução da música brasileira, como a percepção de mudanças e desafios enfrentados pelo samba diante dessa influência, conforme exemplo a seguir, nas figuras 02, 03 e 04:

**Figura 02:** Letra da música

Música: INFLUÊNCIA DO JAZZ

Autor(es): Carlos Lyra

Pobre samba meu  
Foi se misturando,  
Se modernizando  
E se perdeu  
E o rebolado, cadê?  
Não tem mais  
Cadê o tal gingado, que mexe com a gente  
Coitado do meu samba, mudou de repente  
Influência do jazz

Quase que morreu  
E acaba morrendo, está quase morrendo  
Não percebeu  
Que o samba balança de um lado pro outro  
O jazz é diferente pra frente, pra trás  
E o samba meio morto, ficou meio torto  
Influência do jazz

**No afro-cubano  
Vai complicando  
Vai pelo cano, vai  
Vai entortando, vai sem descanso  
Vai, sai, cai... do balanço!**

Pobre samba meu  
Volta lá pro morro  
E pede socorro onde nasceu  
Pra não ser um samba com notas demais  
Não ser um samba torto  
Pra frente e pra trás  
Vai ter que se virar pra poder se livrar  
Da Influência do jazz.

Fonte: Disponível em: <<http://www.carloslyra.com/>>.

**Figura 03:** Partitura, parte A, compassos 01 a 18.

The musical score for 'Influência do Jazz' (Part A, measures 01-18) is presented in G major, 2/4 time. It consists of four staves of music. The first staff (measures 1-6) features chords: Em7, A7(b9), Dmaj7, B7(b9), Em7, and A7. The second staff (measures 7-11) features chords: Dmaj7, D9, Am7, D7(b9), and G#m7(b5). The third staff (measures 12-17) features chords: Gm6, D6/F#, F0, Em7, A7, and a first ending with D9 and B7. The fourth staff (measures 18-19) features chords: D9, G#m11 (circled in red), and G7(#11).

Fonte: Cardoso (2014, p. 103).

**Figura 04:** Partitura, parte B, compassos 19 a 26.

Fonte: Cardoso (2014, p. 104).

Segundo Cardoso (2014), nota-se que a parte “A” da canção (figura 03) exibe características típicas da formação instrumental dos trios de jazz (piano, contrabaixo e bateria). Embora o ritmo seja característico do samba, a estrutura harmônica segue o estilo do jazz, incorporando acordes dissonantes. Um exemplo disso é o acorde que antecede a seção “B” da música, onde a 11ª é adicionada ao acorde de G#m, substituindo o quinto grau.

A parte B da canção (figura 04) utiliza elementos musicais típicos do Latin Jazz<sup>9</sup>, principalmente na instrumentação e na base rítmica. Cardoso (2014) esclarece que a percussão, que normalmente caracteriza esse estilo com o uso de congas e tímpanos, é substituída pela bateria. Esta, em conjunto com o piano e o contrabaixo, assume o papel rítmico utilizando padrões sincopados, heterogêneos e assimétricos, trazendo uma sonoridade latina para a seção “B” da canção. As figuras rítmicas (figura 04) mostram acentos deslocados em batidas fracas e padrões rítmicos baseados na síncope.

Segundo Cardoso (2014) a obra combina elementos do samba-jazz, incorporando características harmônicas e vocais do jazz, enquanto a letra (figura 02) critica o jazz e enaltece o samba ao mesmo tempo que utiliza elementos do jazz, o próprio objeto da crítica, refletindo sobre o processo de modernização que teria afetado a autenticidade do samba. O autor destaca que a música se desenvolve na cadência “Ilm-V-l”<sup>10</sup>, característica do jazz, criando “tensão e resolução”. As características jazzísticas são mais claras na harmonia e no arranjo, enquanto a rítmica e letra remetem ao samba.

<sup>9</sup> Surgimento do estilo em nota de rodapé da página 16.

<sup>10</sup> Ler página 22: progressões harmônicas.

Para Garcia (1999) João Donato e Luiz Bonfá, cada um à sua maneira, ainda na pré-bossa nova, inovaram com abordagens experimentais e arranjos que mais tarde expandiram os horizontes da bossa nova.

Johnny Alf, com suas influências de jazz, e, Noel Rosa, embora mais associado ao samba, também deixaram marcas indeléveis que ecoaram no desenvolvimento da bossa nova, mostrando a interconexão profunda entre os diversos estilos da música brasileira. De acordo com Garcia (1999), esses quatro músicos exerceram uma influência particularmente significativa sobre João Gilberto, moldando seu estilo musical que posteriormente se desenvolveria na bossa nova.

A bossa nova, com a sensibilidade poética de seus protagonistas, estabeleceu-se como uma expressão artística de identidade nacional e de apelo universal. A interação entre esses músicos e suas respectivas inovações criou um legado duradouro, que continua a inspirar artistas e admiradores ao redor do mundo.

### **2.3 Harmonias cruzadas**

Originado das tradições africanas trazidas pelos escravos para os Estados Unidos, o jazz incorporou elementos de diversas culturas e influências musicais, tornando-se uma manifestação única e profundamente enraizada na história e na experiência do povo negro.

Segundo Ruiz (2021), registro iniciais do jazz no Brasil remontam da década de 1920, quando a música e os músicos de jazz americanos começaram a ganhar popularidade no país. Isso se deve em grande parte à influência de gravações e programas de rádio, que permitiram aos brasileiros ouvirem os últimos sons do jazz dos Estados Unidos. Além disso, a ênfase na improvisação e na liberdade expressiva presentes no jazz encontrou ressonância nos músicos brasileiros, que viram no jazz uma fonte de inspiração para explorar novas possibilidades musicais.

Além disso, o jazz desempenhou um papel fundamental na quebra de barreiras raciais e na promoção da diversidade cultural como mencionado no capítulo 2.1 deste TCC (recital), influenciando não apenas a música, mas também a arte, a literatura e a sociedade como um todo não somente dos Estados Unidos, mas de outros países.

O autor Calado (2007), se refere em seu livro “O Jazz como Espetáculo” que a influência do Jazz no Brasil é uma história que ainda será contada, ao comentar a

provável xenofobia que ocorreu e perdurou por longos anos sobre o gênero ter sido nocivo à cultura brasileira.

Segundo Barbosa (2008) a bossa nova foi influenciada especialmente pelo cool jazz, que valorizava a suavidade e a sofisticação dos arranjos, além de uma abordagem mais intimista e minimalista da música. A bossa nova também incorporou elementos do jazz em sua harmonia, como acordes dissonantes e progressões harmônicas complexas. Compreender as definições básicas a respeito destes elementos musicais é essencial.

No Verbete "Harmony", o autor Santos (2006, p. 134) fornece uma definição de Harmonia baseada na obra de Kernfeld (1995, p. 485):

O termo harmonia designa a prática, original da Europa, de combinar notas simultaneamente em acordes e organizar estes numa sucessão linear. [...] Assim, uma música qualquer, de natureza tonal, sempre é constituída por um número que acordes que se organizam seguindo as progressões harmônicas, que obedecem a lógica do sistema tonal" (Santos, 2006, p. 134 apud Kernfeld, 1995, p. 485).

Med (1996), em seu livro Teoria da Música, define que dois ou mais sons simultâneos produzem o efeito de consonante ou dissonante. Destaca que os acordes dissonantes proporcionam uma sensação de movimento e tensão na música, o que está alinhado com a compreensão convencional de que as dissonâncias criam uma sensação de instabilidade que precisa ser resolvida. Ele observa que, na música popular e moderna, é comum que as dissonâncias não se resolvam imediatamente em acordes consonantes, mas podem resolver em outras dissonâncias ou até mesmo permanecer sem resolução. Isso reflete uma prática comum na música contemporânea, onde as dissonâncias são frequentemente usadas de forma mais livre e expressiva.

O autor, ainda define progressões harmônicas como sequências de acordes que seguem padrões estabelecidos dentro da harmonia tonal, servindo para criar movimento e direção em uma composição musical. Ele discute, por exemplo, a progressão<sup>11</sup> II-V-I, que é uma das mais comuns na música jazz e popular, detalhando

---

<sup>11</sup> "Os graus dos acordes serão representados por algarismos romanos, e suas alterações sobrescritas. Ex: I, V7, bVI. Para os acordes adotamos as respectivas letras do alfabeto, e suas alterações sobrescritas: C, Dm, Em7, F#7MA, G7, AbO, BO. Para as próprias notas, são usados seus nomes: Dó, Ré, Mi, Fá Sustenido, Lá Bemol, etc." (Santos, 2006, p. 136).

como cada acorde serve a um propósito específico na estrutura harmônica trazendo sensações de preparação, tensão e resolução (Med, 1996).

A música da bossa nova não tem uma única progressão de acordes, mas é frequentemente tocada utilizando uma progressão de acordes de jazz padrão como o II-V-I usada devido à sua suavidade e fluidez harmônica. Tom Jobim, um dos mestres do gênero, frequentemente empregava essa progressão em suas composições, como na composição "Garota de Ipanema", onde várias passagens do arranjo seguem variações do II-V-I.

Apesar da resistência de vários músicos, o jazz se tornou popular no Brasil, músicos começaram a incorporar elementos do gênero em suas próprias músicas. Essa fusão de ritmos e melodias brasileiras com harmonias e improvisações do jazz deu origem a um novo estilo de música, conhecido como jazz brasileiro ou bossa nova, segundo Ruiz (2021).

Uma das características marcantes da bossa nova é sua ênfase no ritmo. Para Santos (2006), o gênero incorpora o samba, uma dança tradicional brasileira, assim como outros ritmos afro-brasileiros como o forró e o samba-canção. A bossa nova introduziu harmonias mais complexas e sofisticadas, inspiradas no jazz, acordes dissonantes e progressões harmônicas menos convencionais, influenciada pelas experimentações harmônicas do jazz. Segundo o autor, marcou-se o fim da ditadura do samba quadrado, ocasião na qual os músicos passaram a ter mais liberdades para sutis improvisações e síncopes. Castro (1990) ainda destaca que, como no jazz, a bossa nova permite a improvisação, mas de uma forma mais contida e sutil.

De acordo com Buehrer (2006), apreciar apresentações de bossa nova é possível identificar frequentemente a interação entre os músicos, um conceito essencial no jazz. A comunicação musical entre os instrumentistas, especialmente na forma de diálogo entre a guitarra e a voz, reflete a abordagem colaborativa típica do jazz.

Buehrer (2006) também salienta que a sincopa é a ênfase de uma batida normalmente fraca, dando-lhe um acento mais forte e inesperado. Na música, a sincopa é uma técnica rítmica que cria tensão e interesse, desviando o acento das batidas regulares. Isso adiciona complexidade e dinamismo ao ritmo, sendo uma característica distintiva em muitos estilos musicais, incluindo o jazz. O texto menciona a sincopa como um dos parâmetros básicos da música do jazz.

Reforçando a pesquisa sobre a influência do jazz na bossa nova, Buehrer (2006) descreve a interpretação da pianista brasileira Eliane Elias na composição de Antonio Carlos Jobim, destacando a fusão do jazz com a música da América Latina. A estrutura básica da performance de "One Note Samba" (Samba de uma nota só) é delineada, demonstrando a influência do jazz no contexto da bossa nova.

Garcia (1999) fala como o jazz organiza seu ritmo com uma interação entre elementos constantes e variáveis, que a linha de baixo oferece essa constância rítmica, a "regularidade", que serve como o fundamento sobre o qual os demais instrumentos podem improvisar. O baixo cria uma base rítmica sólida e previsível, que não apenas sustenta a harmonia, mas também estabelece o pulso fundamental da música. Ainda conforme destaca Garcia (2019, p. 57),

orientadas pelo baixo regular homogêneo, as síncopes de acordes, no jazz, recortam a pulsação mantida pela bateria sem que haja, nesse sincopar, a permanência em um mesmo desenho, a exemplo do samba-canção, ou a variação de determinado modelo rítmico, como acontece com o tamborim na batucada de samba (Garcia, 2019, p. 57).

Além da ênfase na improvisação e na influência mútua entre os gêneros, tanto a bossa nova quanto o jazz compartilham a característica de valorizar a expressão individual dos músicos. Ambos os estilos enfatizam a interpretação pessoal e a inovação, permitindo que os músicos incorporem elementos de sua própria identidade musical em suas performances. Além disso, a harmonia sofisticada é uma característica distintiva tanto da bossa nova quanto do jazz, e ambos os estilos frequentemente exploram harmonias complexas e progressões de acordes inovadoras esclarecidas anteriormente. Essas semelhanças contribuíram para a interação e influência mútua entre a bossa nova e o jazz ao longo de suas histórias, conforme Buehrer (2006) trata em sua tese.

Em sua tese, Ruiz (2021) afirma que a incorporação do jazz nos ritmos brasileiros foi impulsionada por diversos fatores. A internacionalização das primeiras tecnologias de gravação e reprodução sonora, como citado anteriormente, propagadas pela expansão da indústria fonográfica mundial a partir dos EUA, desempenhando um papel crucial na disseminação do jazz e na sua influência em outras culturas musicais, incluindo a brasileira.

## 2.4 A base é uma só

Na fase pré-bossa nova, antes dos anos 50, segundo Garcia (2019), o samba-canção moderno começou a ser influenciado pelo jazz, por essa batida do baixo, abrindo novos horizontes musicais, dando então a brecha para o início da bossa nova. Isso se manifestou na simplificação dos arranjos musicais, Johnny Alf é o exemplo e precursor disto, com o acompanhamento reduzido ao essencial, e até mesmo na liberação do piano da função tradicional de marcar os acordes, permitindo-lhe apenas complementar a melodia vocal.

O Sinatra-Farley, fã-clubes Tijuca, que segundo Castro (1990) foi uma espécie de manjedoura para muitos músicos que futuramente se despontaria na bossa nova. Um nome que podemos destacar é Johnny Alf, jovem pobre, filho de doméstica que passou a infância na casa dos patrões ouvindo “King” Cole trio e o pianista inglês George Shearing. Em sua primeira oportunidade a um piano, se tornou associado do Sinatra-Farley por vários anos.

Segundo Garcia (1999), o primeiro registro dos traços da bossa nova é uma composição de Johnny Alf chamada “Falsete” (1953), um samba-jazz ou um choro jazzificado. Mas este ainda não seria em si, a bossa nova, ritmo ainda teria um caminho a percorrer. Nesta época, Castro (1990) conta que suas produções eram em conjunto com João Donato. João Gilberto viu algumas vezes Johnny Alf e João Donato no Sinatra-Farley nas *Jamsieasons*, que eram sessões musicais informais, conhecidas por serem um local de encontro para músicos que ocorriam no apartamento do compositor e jornalista Almirante. João Gilberto afirmou ter aprendido a batida que viria a se tornar bossa, ouvindo Donato ao piano.

Walter Garcia (1999) afirma que a batida é ponto chave do gênero e que foi por meio de João Gilberto, do violão dele que nasceu a bossa nova, ainda destaca que,

João Gilberto definiu essa batida, muito simples em princípio: ele apenas sincopou, fazendo a síncope cair sempre nos mesmos lugares. Ele regulamentou dizendo: “é aqui, aqui e aqui. Daqui em diante todo mundo faz o que quiser, mas sabendo que a base é uma só (Garcia, 1999, p. 21).

O trabalho do Baiano João, segundo Garcia (1999) foi a modernização do samba. João Gilberto, simplifica nos ataques dos acordes, mas permanece com a liberdade proposta no Jazz. Para Garcia (1999), os procedimentos adotados por Alf e João são os seguintes:

- i. os acordes são tocados de forma bastante econômica (como ainda pouco se fazia na música brasileira), reduzindo-se drasticamente o número de ataques em relação à célula rítmica de dois brasileirinhos – de seis acentos ouvidos no padrão do samba, percutem-se apenas dois;
- ii. em algumas passagens, antecipam-se os acordes em relação ao baixo (outro recurso, até então, nada habitual em nossa música);
- iii. apesar da "espontaneidade rítmica do pianista em função da harmonia", aprendida no jazz, o pianista repete, cercado uma melodia ritmicamente reiterativa, desenhos sincopados que formam um padrão composto por duas células diferentes, ou seja, uma figura que se reinicia a cada dois compassos binários (a mera marcação de tempos com os acordes, que se sucedem rapidamente, também é executada, mas isso não assume grande importância para este estudo) (Garcia, 1999, p. 61).

No entanto, a bossa nova não se isolou dos outros gêneros musicais brasileiros. Pelo contrário, ela se influenciou e foi influenciada por eles, como esclarece Barbosa (2008). Por exemplo, muitas letras da bossa nova fazem referência ao samba e à vida nas favelas cariocas.

## 2.5 O álbum de sucesso internacional

Apesar de ter sido praticamente ignorada no Brasil após 1964, a bossa nova encantou o mercado estadunidense, transformando a música norte-americana e construindo uma imagem do Brasil por meio de suas canções. A bossa nova contribuiu para consolidar uma imagem de Brasil associada à cordialidade, paixões, sensualidade, leveza, sol, praia, mar e outras formas de beleza estética, conforme afirma Rabelo (2019, p. 41):

A bossa nova, pelo seu elevado nível de elaboração técnica e a capacidade de orquestração e de ser reproduzida em elaborados arranjos, encantou habilidosos e altamente profissionais músicos da música norte-americana que contribuíram para que o gênero adentrasse no país pelas mais influentes casas de espetáculos, e nas mais renomadas gravadoras; desvinculando do estigma de "exótico" ou feito para bailar que as músicas latino-americanas representavam na música estadunidense, a bossa nova elevava ao Brasil ao mais alto nível de música "camerística", de orquestra e até de concerto, uma música que exigia estudos, uma música considerada pelos músicos como "séria" e estruturalmente complexa (Rabelo, 2019, p. 41).

Um músico estadunidense que desempenhou papel importante neste quadro é Stan Getz, jazzista saxofonista, que se interessou pela bossa nova e colaborou com João Gilberto e Tom Jobim na gravação do álbum "Getz/Gilberto", como conta Ruy Castro (2021). O autor ainda afirma que "Getz/Gilberto" é considerado um marco na música, pois ajudou a popularizar a bossa nova internacionalmente. O álbum

apresenta interpretações icônicas de músicas como "Garota de Ipanema" e "Corcovado", que se tornaram clássicos do gênero. Astrud Gilberto, esposa de João Gilberto na época, teve uma participação notável no álbum, cantando a famosa versão em inglês de "Garota de Ipanema".

Castro (1990) relata que Stan Getz conheceu João Gilberto por meio do produtor de jazz Creed Taylor. Taylor, que estava trabalhando com Getz na época, ouviu pela primeira vez a gravação de "Desafinado" de João Gilberto e Tom Jobim enquanto estava de férias no Brasil. Impressionado com o som único da bossa nova, Taylor convenceu Getz a gravar um álbum com músicos brasileiros.

Assim, em 1962, João Gilberto e Tom Jobim viajaram para Nova York para um concerto no Carnegie Hall, um dos shows mais icônicos de sua carreira. Castro (1990) relata que:

Eles e mais 3 mil pessoas, que, segundo todos os cálculos, lotavam o Carnegie Hall. Falou-se em outras mil que ficaram do lado de fora, naquela noite de muita chuva em Nova York, no dia 21 de novembro de 1962 (Castro 1990, p. 337).

Ainda acrescenta que:

Poucos dias depois do concerto do Carnegie Hall, eles haviam mantido um primeiro encontro – Getz, Jobim, João Gilberto e o produtor Creed Taylor, dono da gravadora Verve -, no Rehearsal Hall do próprio Carnegie. Queriam sentir a possibilidade do Disco (Castro 1990, p. 347).

De acordo com Castro (1990), em março de 1963, João Gilberto e Tom Jobim viajaram novamente para Nova York, agora para a gravação do álbum Getz/Gilberto. Em somente 2 dias de gravação a colaboração entre Getz, Gilberto e Jobim resultou em um dos álbuns mais icônicos da história da música, apresentando sucessos como "The Girl from Ipanema" e "Corcovado". Castro (1990, p. 348) também ressalta que "foi um recorde que as oito faixas tenham sido gravadas em apenas dois dias (18 e 19 de março de 1963). Inclusive 'Garota de Ipanema' com Astrud Gilberto."

Apesar do álbum ter sido gravado em 1963, seu lançamento foi oficializado somente no ano seguinte, pois Castro (1990, p. 350) relata que "a fita com Getz/Gilberto ficou meses na gaveta de Creed Taylor enquanto este decidia o que fazer com ela". Creed Taylor percebia o álbum de grande potencial em suas mãos e ponderou qual seria a melhor forma para as canções, como tempo de cada música, por exemplo, se lançaria todas por inteiro ou cortaria algumas partes, que foi o caso

de Garota de Ipanema que “reduziu o tamanho da faixa para 3m55, deixando-a em bom tamanho para tocar no rádio” (Castro, 1990, p. 350).

Segundo Castro (1990, p. 396), “o disco foi finalmente lançado, em julho de 1964”. O álbum "Getz/Gilberto" lançou a bossa nova para o cenário internacional e recebeu uma coleção de Grammys e muito dinheiro.

"Getz/Gilberto" foi um grande sucesso comercial e crítico. Ganhou o Grammy de Álbum do Ano em 1965, sendo o primeiro álbum de artistas não-americanos a receber essa honra, o que ajudou a solidificar a posição da bossa nova como um gênero musical apreciado e respeitado internacionalmente. Além disso, a faixa "Garota de Ipanema" ganhou o prêmio de gravação do ano e rendeu Grammys à Astrud. Tanto Stan Getz quanto João Gilberto passaram a ser conhecidos internacionalmente a partir da gravação deste álbum.

A influência da bossa nova também se estendeu para além da música, alcançando a moda, o cinema e a cultura em geral, contribuindo para a sua popularidade nos Estados Unidos.

Calado (2007) afirma uma influência da bossa nova no jazz pode ser observada na incorporação de ritmos brasileiros, como a própria bossa nova e o samba, em performances de músicos de jazz, bem como, na adoção de elementos melódicos e harmônicos característicos da bossa nova. Essa interação entre os dois gêneros resultou em uma expansão do vocabulário musical e em novas possibilidades criativas para os artistas de jazz e bossa nova.

Apesar deste estudo se tratar da influência do jazz na bossa nova, é importante ressaltar que houve uma influência da bossa nova no jazz, como conta Santos (2006) no uso de suavidade rítmica ao tocar, na entrega suave e intimista ao cantar. Santos (2006) também complementa que muitas composições de bossa nova se tornaram standards<sup>12</sup> no repertório de jazz, o que contribuiu para a diversidade e a riqueza do cenário musical internacional, promoveu um diálogo cultural e artístico que enriqueceu ambas as tradições musicais.

A música “Chiclete com banana” de Gilberto Gil, traz o fato como Silva (2017) afirma:

Essa canção propõe um "desafio" ao Tio San, figura que representa os Estados Unidos da América: o de ser influenciado pela música brasileira, o

---

<sup>12</sup> Um standard é qualquer composição que, tendo adquirido uma certa popularidade, torna-se parte do repertório que um jazzista deve conhecer (Santos, 2006, p. 143).

que, afinal, aconteceu de fato após o surgimento da Bossa Nova. A música brasileira não apenas recebeu diversas influências, mas também influenciou as músicas dos Estados Unidos, da Europa e do mundo (Silva, 2017, p. 33).

A seguir, disponibiliza-se a letra da música “Chiclete com banana”, por Silva (2017, p. 33):

Eu só boto bebop no meu samba  
Quando Tio Sam tocar um tamborim  
Quando ele pegar  
No pandeiro e no zabumba.  
Quando ele aprender  
Que o samba não é rumba.  
Aí eu vou misturar  
Miami com Copacabana.  
Chiclete eu misturo com banana,  
E o meu samba vai ficar assim:  
Tururururururi bop-bebop-bebop  
Eu quero ver a confusão  
Tururururururi bop-bebop-bebop  
Olha aí o samba-rock, meu irmão  
E, mas em compensação,  
Eu quero ver um boogie-woogie  
De pandeiro e violão.  
Eu quero ver o Tio Sam  
De frigideira  
Numa batucada brasileira (Silva, 2017, p. 33).

### **3. EVIDENCIANDO O RECITAL**

#### **3.1 Desenvolvimento do recital**

O recital proposto consiste em uma apresentação musical acadêmica que visa explorar a relação entre o jazz e a bossa nova, portanto, haverá momentos de análise teórica, onde serão discutidas as características distintivas do jazz e da bossa nova, bem como, sua influência mútua e suas conexões históricas e culturais e será desenvolvido da seguinte forma:

- Organização de um evento que permita a participação dos professores e colegas. Haverá uma transmissão ao vivo e os espectadores poderão optar por qual meio assistir.
- Estruturação do recital em blocos temáticos, incluindo performances musicais intercaladas com breves explicações teóricas sobre os aspectos abordados.
- Exploração de técnicas mais características da bossa nova e do jazz buscando apresentar a essência dos gêneros.
- Preparação e ensaios com o músico convidado para acompanhamento do recital.
- Integração de elementos visuais e audiovisuais para enriquecer a apresentação.
- Possibilidade de interação com o público, permitindo perguntas e comentários ao longo da apresentação promovendo uma apresentação mais dinâmica.
- Análise e reflexões das peças selecionadas para identificar padrões recorrentes e relações intertextuais entre jazz e bossa nova.

#### **3.2 Seleção de repertório**

A seleção de repertório deixa explícita a escolha de músicas representativas tanto do jazz quanto da bossa nova, incluindo composições do álbum "Getz/Gilberto" demonstrando a influência mútua entre os dois gêneros.

O álbum "Getz/Gilberto" será um ponto focal desse recital, seu contexto musical e histórico, destacando sua importância na disseminação internacional da bossa nova e na interação entre músicos brasileiros e norte-americanos.

A seleção, realizada por meio de 5 (cinco) blocos, contempla o seguinte repertório:

**Bloco 1:** Harmonias cruzadas – Influência do jazz na bossa nova, com breve introdução sobre o tema do recital e pontos chave:

- Bem-vindos ao nosso recital "A bossa nova veste a sincopa do jazz". Hoje, exploraremos como o jazz influenciou a bossa nova, um dos estilos mais icônicos da música brasileira, e como essa fusão musical transformou a cena musical internacional. A bossa nova incorporou a sofisticação harmônica e a liberdade rítmica do jazz. Esse encontro cultural entre músicos brasileiros e americanos nos anos 50 e 60 resultou em uma música única, rica em síncopas e improvisações. O álbum "Getz/Gilberto" foi lançado em 1964 e é considerado um marco na história da música. O álbum ganhou o Grammy de Álbum do Ano em 1965, sendo o primeiro álbum de artistas não-americanos a receber tal prêmio. Para contextualizar essa influência, vamos ouvir agora "All of Me" (1931) de Gerald Marks e Seymour Simons, uma peça do jazz que mostra a essência da sincopa e da harmonia complexa.
- Performance: "All of Me" (1931) de Gerald Marks e Seymour Simons.



*Acesse o QR Code para assistir o vídeo recital de "All of me".*

**Bloco 2:** Apresentar uma música que destacam a sincopa e o início da influência do jazz na música brasileira:

- Agora, vamos ouvir um trecho de "Influência do Jazz" (1961) de Carlos Lyra, uma música que simboliza o impacto do jazz na música

brasileira e como esse gênero foi absorvido e transformado pela bossa nova. Segundo Cardoso (2014), essa música reflete a transição harmônica e rítmica que caracteriza a bossa nova. Ela exemplifica a fusão do jazz com o samba, criando uma forma de expressão musical brasileira.

- Performance: Trecho de "Influência do Jazz" (1961) de Carlos Lyra.



*Acesse o QR Code para assistir o vídeo recital de Influência do jazz.*

**Bloco 3:** Performance de um clássico da bossa nova com a apresentação de peça de maior relevância, parte do álbum Getz/Gilberto:

- Seguiremos agora com "The Girl from Ipanema" (1964) de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, uma das canções mais emblemáticas da bossa nova e do álbum Getz/Gilberto. Esta peça destaca a sofisticação melódica e rítmica que a bossa nova trouxe para a música mundial.
- Performance: "The Girl from Ipanema" (1964) de Tom Jobim e Vinicius de Moraes.



*Acesse o QR Code para assistir o vídeo recital de "The girl from Ipanema".*

**Bloco 4:** Homenagem aos mestres da bossa nova, com a apresentação de uma música que exemplifica a influência do jazz na música brasileira e que faz parte do álbum Getz/Gilberto, destacando elementos:

- Para concluir nosso recital, prestaremos uma homenagem aos mestres da bossa nova com "Corcovado" (1964) de Tom Jobim. Essa música, que foi regravaada no álbum Getz/Gilberto e dessa forma se tornou conhecida, mostra claramente a influência do jazz em sua estrutura harmônica e na sua atmosfera suave e introspectiva.

- Performance: "Corcovado" (1964) de Tom Jobim.



*Acesse o QR Code para assistir o vídeo recital de "Corcovado".*

## **Bloco 5: Reflexão final**

- Este recital destacou a integração entre o jazz e a bossa nova, mostrando como a síntese desses estilos criou uma música inovadora e globalmente apreciada. Agradecemos a todos por sua presença e esperamos que esta apresentação tenha enriquecido seu entendimento e apreciação da bossa nova e sua herança jazzística.
- Abertura para discussão dos pontos fortes e melhoria do recital.

### **3.3 Aspectos relevantes para a apresentação**

A proposta a partir de uma estruturação do recital em blocos temáticos, incluiu performances musicais intercaladas com breves explicações teóricas sobre os aspectos abordados, visando possibilidade desde interação com o público, permitindo perguntas e comentários ao longo da apresentação promovendo uma apresentação mais dinâmica, consolidando com uma análise comparativa das peças selecionadas para identificar padrões recorrentes e relações intertextuais entre jazz e bossa nova.

A execução contou com participação de músico convidado a fim de garantir uma execução precisa e expressiva das peças selecionadas, explorando técnicas mais características da bossa nova e do jazz buscando apresentar a essência dos gêneros e integração de elementos visuais e audiovisuais para enriquecer a apresentação.

Análise e reflexões após a conclusão do recital, oportunizou o público momentos de partilhas e compartilhamento de suas impressões sobre a apresentação. Nessa discussão, foi possível destacar os pontos fortes e as áreas de melhoria em relação à execução musical, ao estudo teórico e a apresentação em si.

Essa análise do contexto do álbum “Getz/Gilberto” dentro do cenário musical da época, considerando suas contribuições para a fusão entre jazz e bossa nova, bem como seu papel na popularização internacional desses gêneros, foi fundamental para refletir sobre os resultados obtidos e as contribuições do recital para a compreensão e apreciação da relação entre jazz e bossa nova, tanto do ponto de vista acadêmico quanto artístico.

Neste sentido, a análise foi complementada por performances de músicas pertencentes ao álbum Getz/Gilberto, disponível através de QR codes inseridos neste trabalho, permitindo aos espectadores uma experiência imersiva na sonoridade e na atmosfera dessas composições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo sobre a influência do jazz na bossa nova, é gratificante perceber como cada etapa da pesquisa se desdobrou em uma jornada de descobertas e compreensões significativas. Desde a abordagem do início da bossa nova até a imersão nas colaborações internacionais que levaram esse gênero musical além das fronteiras brasileiras, pude compreender mais profundamente como a interação entre o jazz e a bossa nova moldou não apenas a história da música, mas também a cultura em geral.

Minha trajetória pessoal como artista, mergulhando na música desde a infância, adicionou uma camada de conexão e paixão a este estudo. Foi emocionante traçar paralelos entre minha própria jornada musical e as histórias dos músicos que ajudaram a definir a bossa nova.

Ao longo desta pesquisa, ficou claro que a bossa nova não é apenas um gênero musical, mas sim um reflexo da sensibilidade, da criatividade e da diversidade cultural do povo brasileiro. Sua influência vai além das notas musicais, alcançando a moda, o cinema e outras formas de expressão artística. É essa riqueza e profundidade que tornam a bossa nova tão relevante até os dias de hoje.

Por meio da jornada musical, desde as raízes até o auge da bossa nova representada pelo álbum "Getz/Gilberto", é incontestável o impacto do jazz na formação e evolução desse estilo único. Autores como Castro (1990), Garcia (1999) e Barbosa (2008) oferecem informações valiosas sobre as nuances dessa influência, destacando como a batida sincopada, harmonias sofisticadas e improvisação do jazz se entrelaçaram com os ritmos brasileiros, dando origem a uma sonoridade inconfundível.

O álbum "Getz/Gilberto" emerge como um marco na história da música, não apenas por sua excepcional qualidade musical, mas também por sua capacidade de difundir a bossa nova pelo mundo, promovendo uma imagem do Brasil associada à elegância, sofisticação e beleza estética. A colaboração entre Stan Getz, João Gilberto e Tom Jobim não só solidificou a posição da bossa nova no cenário internacional, mas também abriu portas para uma maior apreciação e reconhecimento da música brasileira em âmbito global.

No contexto da Educação Musical, este estudo oferece percepções sobre como a interseção entre diferentes gêneros musicais pode enriquecer o processo de aprendizagem. Ao introduzir aos alunos a história e as características distintivas da bossa nova e sua relação com o jazz, os educadores podem estimular uma apreciação mais ampla e profunda da música brasileira e internacional.

Além disso, ao destacar a importância da colaboração e da troca cultural na formação de novos estilos musicais, este estudo inspira uma abordagem mais aberta e inclusiva no ensino da música. Ao invés de focar apenas nos aspectos técnicos, os educadores podem incentivar os alunos a explorarem as conexões entre diferentes gêneros, incentivando a criatividade e a experimentação.

Em suma, a influência do jazz na bossa nova não apenas enriquece nosso entendimento da música brasileira, mas também oferece oportunidades para uma educação musical mais dinâmica e enriquecedora. Ao incorporar essas reflexões em nossas práticas educacionais, podemos cultivar uma nova geração de músicos e apreciadores da arte, preparados para explorar e celebrar a diversidade musical do mundo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMUS. Repertório: Obras. Disponível em: <https://www.abramus.org.br/>. Acesso em: 15 dez. 2023.

AMARAL, Luiza Spínola. A mídia e o Jazz no Brasil: Investigação em torno da recepção crítica dos festivais de Jazz na imprensa paulistana. Dissertação (Mestrado em comunicação e semiótica). São Paulo: PUC, 2011.

ARRAIS, Marcos Augusto Galvão. A música de Hermeto Pascoal: uma abordagem semiótica. Dissertação (Mestrado em ciências Humanas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2006.

BARBOSA, Camila Cornutti. A bossa nova, seus documentos e articulações: um movimento para além da música. Dissertação (Mestrado em ciência da comunicação). São Leopoldo: Unisinos, 2008.

BÔSCOLI, Ronaldo. Eles e eu: memórias de Ronaldo Bôscoli. Depoimentos a Luiz Carlos Maciel e Ângela Chaves. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1994.

Breve dicionário dos termos musicais. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/346013230/Breve-Dicionario-de-Termos-Musicais-pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRITTO, Jomard Muniz de. Do Modernismo à bossa nova. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

BUEHRER, Ted. How to listen and appreciate Jazz. Kenyon College: Recorded Books, LLC, 2006.

CALADO, Carlos. O Jazz como Espetáculo. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CARDOSO, Adriana Barea; RONQUI, Paulo Adriano; CARDOSO FILHO, Cassio. Contextualização socio-política e musical da canção “Influência do Jazz” (Carlos Lyra) na Bossa Nova “politizada”. II CABPM. Vitória/ES: Abrapem – UFES - FAMES, 2014. p. 100-109.

CASTRO, Ruy. Chega de Saudade: a história e as histórias da bossa nova. 4ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CASTRO, Ruy. ‘Getz/Gilberto’ sessentinha. Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2023/04/getzgilberto-sessentinha.shtml>>. Acesso em 13 nov. 2023.

ELME, Marcelo Matias. As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino. Dissertação (Programa de Mestrado em música). Campinas: UEC, 2015.

GALTER, Vidal. Dicionário da música: Instrumentos, Teoria Musical, Danças, Festas, Ritmos, Definições e Conceitos Gerais, Folclore e Ilustrações. 1ª Edição. Brasília, 2013. 315p.

GARCIA, Walter. BIM BOM, A contradição sem conflitos de João Gilberto. Apresentação de Caetano Veloso. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIOIA, Ted. The History of jazz. Oxford University Press. Second Edition. New York. 2011.

GUERRA. Elaine Linhares de Assis. Manual da abordagem qualitativa. Grupo Anima Educação. Belo Horizonte. 2014, p. 52.

LEVINE. Mark. The jazz theory book. Sher Music Co. Petaluma, 1995.

LIRA, Carlos. Música: Influência do jazz, 1964. Disponível em: <<http://www.carloslyra.com>>. Acesso em 13 de abril de 2024.

MED, Bohumil. Teoria da Música.4ª ed. rev e ampl. Brasília. DF: Musimed, 1996.

PISTON, Walter. Harmony. Versão reeditada. London: Victor Gollandcz LTD, 1959.

RABELO, Wédylon Da Costa. A bossa nova: uma representação cultural do brasil nos estados unidos. Trabalho de conclusão de curso em História. Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

RUIZ, Renan Branco. Jazz no Brasil ou jazz brasileiro? Um balanço histórico sobre o jazz durante o longo modernismo (1920 -1980). História e Cultura. Dossiê Temático, v.10, n.2, dez/2021. Disponível em: <[https://www.academia.edu/65560521/Jazz\\_no\\_Brasil\\_ou\\_jazz\\_brasileiro\\_Um\\_balan%C3%A7o\\_hist%C3%B3rico\\_sobre\\_o\\_jazz\\_durante\\_o\\_longo\\_modernismo\\_1920\\_1980\\_](https://www.academia.edu/65560521/Jazz_no_Brasil_ou_jazz_brasileiro_Um_balan%C3%A7o_hist%C3%B3rico_sobre_o_jazz_durante_o_longo_modernismo_1920_1980_)>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SANTOS, Fábio Saito dos. Estamos aí: Um estudo sobre as influências do Jazz na bossa nova. Dissertação (Mestrado em música). Universidade de Campinas. São Paulo, 2006.

SILVA, Rafael Mariano Camilo da. Desafinado: dissonâncias nos discursos acerca da influência do Jazz na Bossa Nova. (Mestrado em música). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2017.